



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

“Gestão da Informação da Cooperação Científica do IOC”

por

**ROSENI PESSOA VICTORIANO DE SOUZA**

Instituto Oswaldo Cruz - IOC

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

**Orientador:** Maria Cristina Soares Guimarães,  
Doutora em Ciência da Informação

Claudenice C. Girão Gomes  
Especialista em Ciência da Informação

**Rio de Janeiro, Novembro 2011**

## RESUMO

O presente trabalho visa mapear e descrever o conjunto de iniciativas de cooperação científica em curso do Instituto Oswaldo Cruz – IOC / Fiocruz. Na medida em que a ciência contemporânea cada vez mais tem uma marca global, com competências dispersas por diversos países, mapear o perfil de cooperações internacionais torna-se um poderoso instrumento de gestão estratégica da ciência e da tecnologia. Esse cenário é tão mais importante no campo da pesquisa em saúde. Nesse sentido, o projeto foi estruturado de forma a propor uma estratégia de gestão de informação que, além de contribuir para transparência dos dados em cooperação internacional, possa contribuir e auxiliar na tomada de decisão e, finalmente, dar mais visibilidade à produção de conhecimento que vem sendo fruto dessas cooperações científicas.

**Palavras-chave:** Cooperação Científica, Pesquisa em Saúde, Gestão de Informação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>5</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>6 RESULTADOS ESPERADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>7 REFERÊNCIAS CONSULTADAS .....</b>	<b>16</b>
<b>8 CRONOGRAMA .....</b>	<b>18</b>
<b>9 ORÇAMENTO .....</b>	<b>19</b>

## **1. INTRODUÇÃO:**

A cooperação científica é reconhecida como ferramenta necessária para o avanço da ciência no mundo contemporâneo, especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Isso se deve não só a massiva introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas mais diversas esferas da sociedade, e que levou, entre outros pontos, a uma crescente especialização da ciência. Essa mesma especialização do conhecimento pede, cada vez mais, leituras inter, multi e transdisciplinares. A cooperação entre pesquisadores, instituições e países é, portanto, um movimento quase que natural da ciência contemporânea.

Por outro lado, a produção científica e tecnológica é, na atualidade, uma das alavancas da economia mundial e se transformou em questão estratégica para diferentes governos. Ciência, tecnologia e inovação são também consideradas como forças que orientam a geopolítica mundial. Assim, se a cooperação científica é quase que uma demanda natural para o crescimento da ciência, ela é também um tópico que pede atenção dos países, na medida em que a cooperação pode fragilizar e colocar em risco sua soberania. Um exemplo recente e muito discutido da mídia é a questão da pesquisa em biodiversidade no Brasil, mais especialmente na Amazônia.

A cooperação técnica internacional constitui importante instrumento de desenvolvimento, auxiliando um país a promover mudanças estruturais nos seus sistemas produtivos, como forma de superar restrições que tolhem seu natural crescimento. Os programas implementados sob sua égide permitem transferir conhecimentos, experiências de sucesso e sofisticados equipamentos, contribuindo assim para capacitar recursos humanos e fortalecer instituições do país receptor, a possibilitar-lhe salto qualitativo de caráter duradouro.

Assim, no âmbito da discussão sobre a mundialização da produção do conhecimento, a sociedade atual está inserida numa rede de interesses que, segundo Nunes (2006), marca posições diferentes no que diz respeito às políticas de fomento de pesquisa. Por um lado, e em algumas situações, os pesquisadores se

colocam como guardiões da autonomia na produção do conhecimento científico, resistindo a qualquer orientação do Estado. Por outro, o próprio Estado se coloca, por vezes, como o grande orientador de pesquisa, colocando uma agenda própria e induzindo investigação com oferta de recursos financeiros.

Em outras palavras, por um lado, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia deveria obedecer a uma dinâmica própria à ciência, cabendo aos cientistas a decisão e escolha sobre os temas de pesquisa, sobre a condução da pesquisa e, fundamentalmente, sobre os parceiros de pesquisa. Por outro lado, quando a cooperação é parte majoritária da produção da ciência internacional, e passam a representar um volume crescente do financiamento da pesquisa no mundo, natural que os tomadores de decisão tomem a si a importante tarefa de gerir e monitorar essas colaborações em pesquisa.

É nesse contexto que se situa o projeto de pesquisa aqui proposto. O interesse é responder, inicialmente, qual o perfil de cooperação científica, nacional e internacional, do Instituto Oswaldo Cruz - IOC, da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Mais particularmente, o objetivo é dimensionar o esforço de cooperação do IOC, em suas dimensões de número de pesquisadores, número de projetos e recursos financeiros envolvidos, a partir do levantamento das cooperações firmadas nos últimos dez anos. Sabe-se que o Instituto tem uma longa história e trajetória de cooperação científica, desde Oswaldo Cruz, e também pelo papel desempenhado pela Fiocruz no cenário da pesquisa em saúde no cenário internacional.

De fato, o IOC é a principal unidade de pesquisa biomédica da Fiocruz. É uma das unidades técnico-científicas líderes no país, investindo forte e continuamente tanto nas linhas tradicionais quanto nas fronteiras do conhecimento em saúde, alinhando estes saberes à geração de produtos e métodos na busca pela inovação

A expectativa é que esse projeto contribua para o melhor conhecimento do esforço de cooperação científica na instituição, de forma a permitir maior transparência das ações e governança institucional sobre a gestão de pesquisa.

## 1. JUSTIFICATIVA:

O IOC é uma das mais complexas e diversificadas unidades técnico-científicas da Fiocruz, integrando atividades de pesquisa, ensino, serviço de referência e assistência e comunicação científica visando à solução de problemas de saúde da população brasileira. É composto por 71 laboratórios de pesquisa, 2 ambulatórios, 29 serviços de referência nacionais e internacionais; e 19 coleções biológicas com acervos científicos acumulados desde o início da formação do instituto, além dos outros serviços técnico-administrativos.

A base de ação do Instituto reside em seus laboratórios de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, dedicados ao estudo e à geração de produtos e insumos para diversas doenças. Cerca de 350 doutores, 130 mestres e 250 bolsistas entre iniciação, mestrado e doutorado, além de um expressivo número de pessoal de apoio para pesquisa faz do IOC uma das maiores instituições de pesquisa científica biomédica do país.

A interface mais direta do IOC junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) consiste na prestação de serviços de referência de âmbito regional, nacional e internacional. A interface com a população se dá através da assistência médica de referência em hanseníase e hepatites virais, da capacitação profissional oferecida nas diversas modalidades de cursos e da atualização constante de seu sítio na internet.

Segundo Relatório de Atividades IOC (2009), neste ano, 323 macroprojetos de pesquisa estavam em desenvolvimento nos laboratórios do IOC. Cada macroprojeto de pesquisa envolve um conjunto de projetos articulados e complementares desenvolvidos pelos laboratórios abordando problema de saúde ou temáticas específicas. Além dos projetos principais, estão incluídos nos macroprojetos os projetos complementares desenvolvidos por pesquisadores, alunos de pós-graduação e de iniciação científica, entre outros.

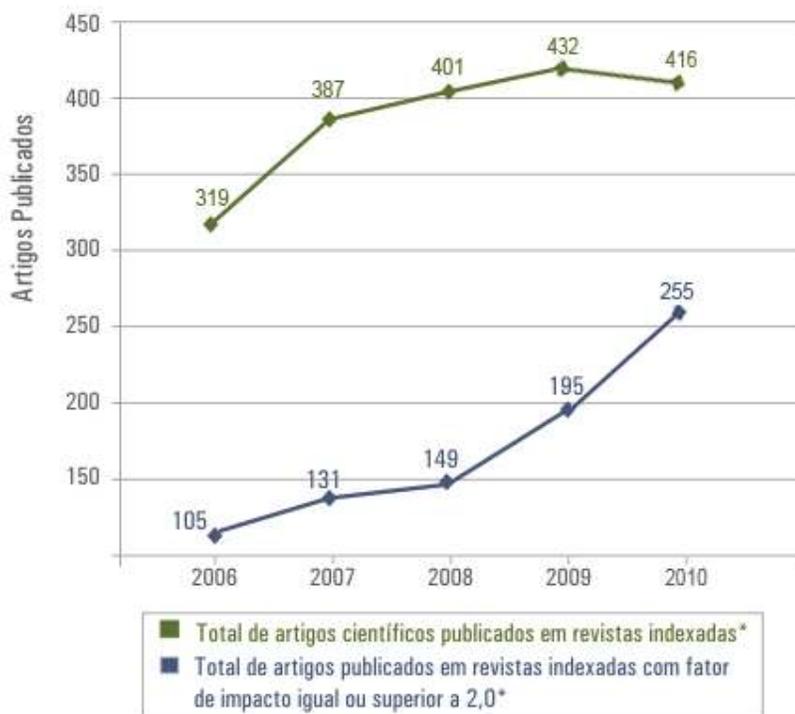
Para dar uma visão panorâmica da densidade da pesquisa do IOC, cada macroprojeto de pesquisa está vinculado a uma área temática, ou seja, Área de

Pesquisa Desenvolvimento & Inovação que considera o problema de saúde ou tema abordado e a inserção dos pesquisadores e laboratórios envolvidos no macroprojeto nas Áreas de PD&I. Atualmente contamos 15 áreas que são: Doença de Chagas; Leishmanioses; Malária, toxoplasmose e outras protozooses; Helmintoses; Dengue, febre amarela e outras arboviroses; Doenças virais e rickettsioses; Doenças Bacterianas e Fúngicas; DST, AIDS e Hepatites Virais; Doenças Crônicas, Degenerativas e Genéticas; Genômica Funcional; Mecanismos Imunológicos e estratégias de imunoproteção; Educação e Sociedade; Farmacologia, fisiopatologia, inovações Terapêuticas e Bioprodutos; Taxonomia e biodiversidade; Epidemiologia, Vigilância e Diagnóstico em Saúde.

O IOC mostrou um aumento significativo do número de artigos publicados indexados nos últimos anos. Em 2010, foram publicados 416 artigos indexados, sendo 255 deles em periódicos com fator de impacto maior ou igual a 2. Com uma produção muito semelhante ao total de artigos publicados em 2009, quando foram publicados 432 artigos indexados, e indicando um aumento de publicações em revistas de fator de impacto mais elevado. Os números de 2010 mostram um aumento consistente em relação aos anos de 2006, 2007 e 2008, quando foram publicados, respectivamente, 319, 387 e 401 artigos indexados.

O gráfico abaixo representa o desenvolvimento da produção de artigos no período de 2006 a 2010 mostrando claramente um crescimento sustentado da produção no período.

## Publicação de Artigos



\* São contabilizados artigos indexados nas bases internacionais PubMed do NCBI, Web of Science do ISI Web of KnowledgeSM ou SciELO (Scientific Electronic Library Online)

Fonte: Coleta/SPO/IOC

Possivelmente cada um desses artigos têm uma pequena marca e contribuição vinda de uma colaboração internacional ou nacional, mesmo que isso não seja visível, passível de gestão e de avaliação, e ainda que recursos financeiros tenham sido investidos, seguindo mais de perto ou mais de longe as orientações das políticas públicas para o campo da saúde.

Os laços de cooperação fazem parte da tradição do Instituto pela própria capilaridade das ações dos Serviços de Referência com as diversas instâncias do Sistema Único de Saúde e pelas inúmeras colaborações históricas com Institutos de Pesquisa nacionais. Isto tem sido impulsionada também pelo processo de expansão da Fiocruz no cenário nacional, articulando a criação de novas unidades técnico-científicas em diferentes regiões brasileiras.

A própria natureza temática da pesquisa biomédica, que na contemporaneidade é, por excelência, realizada em sítios dispersos pelo mundo, ate mesmo como função dos altos custos, sempre foi mais um dos fatores que explicam, se não estimulam, a lógica da colaboração em pesquisa, e da colaboração (inter)institucional.

Muitas das colaborações mantêm-se ainda no nível individual, não havendo qualquer institucionalização, mas podem ser potencialmente objeto de ação formal de cooperação. De fato, é importante transformar uma lógica de total liberdade do pesquisador para uma governança institucional, ou, o desenvolvimento de mecanismos e estratégias que permitam que o tomador de decisão dentro de um instituto de pesquisa possa promover a melhor condução dessas parcerias, maximizar os benefícios institucionais, e quiçá para a saúde do país.

O desafio que surge é permitir maior transparência das ações cooperação científica na instituição. Dessa forma, propõe-se neste projeto mapear e descrever o conjunto de iniciativas de cooperação, que reúna todas as informações referentes às parcerias já formalizadas e as iniciativas de colaboração que ainda estejam no nível informal e possam evoluir para cooperação institucional.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica desta proposta são estudos relacionados à colaboração e cooperação científica e tecnológica, e em textos de final de cursos já desenvolvidos em cursos de pós-graduação na Fiocruz.

Segundo Lima, Strini e Faria (2007), a ciência tem uma série de características que lhe imprimem um caráter internacional: o conhecimento gerado é codificado em periódicos que estão disponíveis em todo mundo, os pesquisadores se encontram em reuniões internacionais, viajam para trabalhar em laboratórios de outros países e freqüentemente envolvem colegas estrangeiros em seus projetos de pesquisa. Essas atividades têm se intensificado significativamente nos últimos anos, resultando em notável aumento da colaboração científica internacional.

Vários fatores podem levar a uma colaboração e podem se dar entre pesquisadores, grupos de pesquisa ou entre instituições. Segundo Pereira (2005) suas características são: compartilhar prioridades de pesquisa; treinar estudantes; produzir e monitorar o conhecimento, dessa forma, as variedades de cooperações existentes, como a cooperação científica, a cooperação técnica cedida ao exterior, a recebida do exterior, a cooperação tecnológica, cooperação financeira, transferência de tecnologia, levam os cientistas a colaborarem entre si das mais diferentes naturezas. A mais conhecida é a necessidade de contribuição especializada de outrem para alcançar os objetivos da pesquisa, o que também inclui a necessidade de trabalhar próximos de outrem para adquirir novas habilidades e conhecimento tácito.

Velho L. (1997) informa que autores como Medows & O'Connor; Beaver & Rosen; Leclerc et al, (1992), definem a cooperação científica como sendo o conjunto de trabalhos cooperativos desenvolvidos entre dois ou mais pesquisadores e identificados por meio de artigos co-assinados.

Como exemplo podemos tomar as redes multidisciplinares de pesquisa nas áreas de genética, biotecnologia e nanotecnologia, que são os fatores ligados à rede de relacionamento dos pesquisadores, levando-os a buscar cooperação com colegas com os quais mantenham relações tanto profissionais como pessoais, ou por afinidade temática, emocional ou ideológica. Um bom exemplo é a relação que se estabelece entre orientador e orientado, parceria essa que tende a se manter mesmo após o vínculo formal desaparecer.

Além dos fatores apresentados acima, a literatura apresenta os benefícios que agem como motivação para a cooperação entre pesquisadores. Tais benefícios podem ser diretos e indiretos:

Diretos:

- Acesso a conhecimento, especialistas e habilidades em ciência e tecnologia;
- Acesso a lugares únicos, grupos populacionais específicos;
- Divisão de custos e riscos;
- Solução para questões globais e estabelecimento de padrões internacionais.

Indiretos:

- Motivações estratégicas, por exemplo, situações em que a colaboração é motivada por fatores externos de natureza política, econômica ou cultural.

A cooperação internacional no campo da C&T é reconhecida e apontada como um dos mais importantes instrumentos para a afirmação das nações e suas instituições de pesquisa no cenário mundial. Teoricamente, o caráter supra-nacional da Ciência, no sentido de que o conhecimento científico pertence à humanidade, situa a cooperação internacional como uma atividade que projeta os conhecimentos produzidos localmente para instituições internacionais outras que compartilham interesses comuns, promovendo o reconhecimento e elevando o *status* de um país no contexto mundial. Assim, do ponto de vista da oferta de conhecimentos, a cooperação científica é um indicador do grau de excelência das instituições.

Segundo Pereira (2005), a experiência da instituição em cooperação internacional é bastante marcante, embora tenha se manifestado de forma pulverizada, com ações bilaterais pontuais. Conforme consta das memórias da

Cooperação Internacional da FIOCRUZ, é sabido que esses projetos e ações de cooperação são mais concentradas no âmbito do Instituto Oswaldo Cruz, por ter sido a primeira unidade de pesquisa da instituição e também pelo seu domínio do conhecimento e própria característica de pesquisa. Mas, conseguir responder, com evidências ou indícios vários, sobre qual é a contribuição das cooperações internacionais para o desenvolvimento de pesquisas locais é uma questão estratégica.

Assim, o projeto busca por mapear e descrever o conjunto de iniciativas de cooperação internacional, de forma que se possa alcançar o desenvolvimento de instrumentos e abordagens que facilitem o acesso e acompanhamento dos dados que traduzam o escopo e status dos acordos de cooperação científica mantidos pelo IOC. Acredita-se que, nessa direção, seja possível levar à direção da unidade um instrumento a mais para apoiar o processo de tomada de decisão institucional. Espera-se que o desenvolvimento e implementação de uma estratégia de gestão de informação auxilie na promoção de um maior intercâmbio entre pesquisadores, educadores, e gestores responsáveis pela formulação da política externa da instituição.

Importante enfatizar que sabe-se que é necessário muito mais do que Acordos e Convênios de cooperação devidamente assinados para se criar um bloco de colaboração científica. À medida que se concentram informações e amplie os conhecimentos, espera-se que nesse momento ocorra a intensificação dos projetos e dos interesses comuns. Oportunidades, interesses comuns, necessitam ser explicitados, atores devem ser identificados e capacitados, incentivos financeiros e instrumentos de avaliação precisam ser criados para que se possam atingir os objetivos da cooperação.

### **3. OBJETIVOS**

#### **4.1. GERAL**

O objetivo geral do presente projeto é mapear e descrever o conjunto de iniciativas de cooperação científica do IOC/FIOCRUZ, no período dos últimos dez anos, com vistas ao desenvolvimento de uma estratégia de gestão da informação da cooperação internacional.

#### **4.2. ESPECÍFICOS**

- Identificar o conjunto de fontes de informação sobre cooperação técnico-científica na Fiocruz, especialmente aquelas que deem conta das cooperações do IOC;
- Descrever a tipologia de acordos de cooperação, incluindo os critérios e cláusulas várias as quais os pesquisadores e instituições ficam sujeitos;
- Descrever, qualitativa e quantitativamente, as cooperações firmadas pelo IOC;
- Inferir e propor mecanismos de gestão e monitoramento do conjunto de dados que dão conta dos processos de cooperações do IOC.

#### 4. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, as seguintes etapas serão cumpridas:

- **A primeira etapa** será dedicada a identificar, no âmbito da Fiocruz, os diferentes espaços institucionais de registro e organização dos dados relativos às cooperações científicas, nacionais e internacionais, firmadas pelo IOC. Para isso, serão consultadas diferentes instancias interna, tais como: Gestão do Trabalho; Serviço de Planejamento e Orçamento; Núcleo de Inovação Tecnológica; Assessoria de Pesquisa e Inovação, e as externas ao IOC, como a Diretoria de Planejamento Estratégico - Diplan, Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS e Gestão Tecnológica - Gestec). O período de busca dessas cooperações deverá cobrir 10 anos, ou seja, as cooperações que se iniciaram, pelo menos, no ano 2000. Ao fim dessa etapa espera-se dispor de um grande mapa descritivo que dê conta do quantitativo de cooperação internacional no período, e do balanço entre cooperação nacional e internacional mantido pela instituição no período. Ademais, registre-se que essa etapa poderá, ainda, fornecer indícios sobre a origem das cooperações.
- **A segunda etapa** será dedicada a descrever as diferentes formas de registro e organização de dados sobre cooperação nacional e internacional encontradas nas diferentes fontes, procurando identificar um conjunto mínimo de descritores que permitam qualificar (por área temática ou área do conhecimento, explicitando a forma de registro) quantificar o esforço de cooperação científica ao longo dos anos, em termos de: números de projetos, número de pesquisadores [e seus diferentes vínculos com o Instituto], fontes de financiamento e recursos alocados (internos à Fiocruz, nacionais ou internacionais). Essa etapa deverá produzir uma Matriz de Informação da Cooperação Internacional, elencando o conjunto de variáveis disponíveis para descrever as diferentes tipologias de cooperação internacional

encontradas;

- Finalmente, na **terceira etapa**, a Matriz acima descrita deverá ser chancelada pelo tomador de decisão responsável pela área de cooperação científica no IOC, que deverá dirimir possíveis dúvidas e apontar os requisitos mínimos (ou, que variáveis e dimensões devem estar representados em uma base de dados) essenciais para a representação das cooperações em um potencial banco de dados. Ou seja, há que se estabelecer como as cooperações devem ser registradas, sob responsabilidade de quem, representadas por que conjunto de variáveis/descriptores, formando um banco de dado com formas de acesso específicos, que permite tais e tais triangulações de dados. Só assim será possível propor uma estratégia de gestão da informação da cooperação científica do IOC que seja eficiente e eficaz.

## **5. RESULTADOS ESPERADOS**

O resultado principal com a implementação desse projeto é não só a identificação de todas as parcerias estabelecidas entre o Instituto e outras instituições, seja no nível formal ou não, de forma a orientar o desenvolvimento e implementação de um banco de dados das cooperações científicas e respectiva estratégia de gestão da informação. Maior transparência das ações e governança institucional sobre a gestão de pesquisa é a meta principal que se espera alcançar.

Espera-se ainda facilitar o intercâmbio de comunicação e acesso ao conhecimento mútuo e auxiliar na tomada de decisão no que diz respeito à cooperação científica.

## 6. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BUSS, Paulo Marchiori; FERREIRA, José Roberto. Ensaio crítico sobre a cooperação internacional em saúde. **Reciis – R.eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.93-105, mar. 2010.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. VI Congresso Interno da Fiocruz, Relatório Final – 2011. Disponível em:  
[http://www.fiocruz.br/congressointerno/media/relatorio\\_final\\_ultima\\_versao.pdf](http://www.fiocruz.br/congressointerno/media/relatorio_final_ultima_versao.pdf)>  
Acesso em: 09/06/2011

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan. Convênios. Cooperação Técnica Nacional. **Manual de procedimentos para a celebração de convênios de Cooperação Técnica na Fiocruz**, 2006. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/planejamento/media/pop\\_cconv\\_completo.pdf](http://www.fiocruz.br/planejamento/media/pop_cconv_completo.pdf)> Acesso em: 09/06/2011

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Cooperação Internacional. Centro de Relações Internacionais em Saúde – CRIS. **Convênios**. Disponível em:  
<http://www.fiocruz.br/cris/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=22>> Acesso em: 26/08/2011

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Oswaldo Cruz. **Relatório de Atividades**. Rio de Janeiro, RJ 2009. 96 p.

GOMES, Claudenice Carvalho Girão. **Coordenação Nacional no âmbito do Icict: Mapeando visando a institucionalização**. 2008. 30 f. Projeto de Pesquisa (Especialização) - Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde, Rio de Janeiro, 2008

LIMA, Ricardo Arcanjo de; STRINI, Lea Maria Leme; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de. Indicadores bibliométricos de cooperação científica internacional em bioprospecção. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p.50-64, 2007. Quadrimestral

KICKBUSCH, Ilona; BERGER, Chantal. Diplomacia da Saúde Global. **Reciis – R.Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.19-24, mar. 2010.

NUNES, Brasilmar Ferreira. O sistema de C&T no Brasil e cooperação internacional: notas sobre a cooperação Capes/Cofecub. **RBPG**, Brasília, v. 3, nº6, p. 234-253, dez. 2006. Disponível em:  
[http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3\\_6\\_dez2006/](http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3_6_dez2006/)

EXP\_Artigo1\_n6.pdf . Acesso em: 01/11/2011

PEREIRA, Ednelson. **A construção de um sistema de informação para a cooperação internacional: o caso Inserm/Fiocruz**. 2005. 236 f. 1 (Mestre) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=420893&indexSearch=ID>. Acesso: 26/08/2011

SILVA, Darly Henriques da. Cooperação Internacional em ciência e tecnologia: oportunidades e riscos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 50, n.1, p.5-28, 2007. Semestral.

VELHO, Lea. Redes regionais de cooperação em C&T e o Mercosul – Cooperação em Ciência e Tecnologia no Mercosul. **Síntese Final** . Brasília : MCT; 1997. p.58-74.

## 7. CRONOGRAMA

Atividades/Meses	1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
Levantamento dos documentos/dados existentes em várias instancia internas e externas do IOC								
Identificar e quantificar o esforço de cooperação científica ao longo dos anos								
Elaboração do quadro descritivo								
Relatório Final								

## 8. ORÇAMENTO

<b>Investimento</b>	<b>Valor – R\$</b>
Recursos Humanos (Técnico 1)	22.800,00
Microcomputador	3.000,00
Impressora a Laser	1.000,00
No-Break	500,00
Material de Consumo	1.000,00
Total	28.300,00